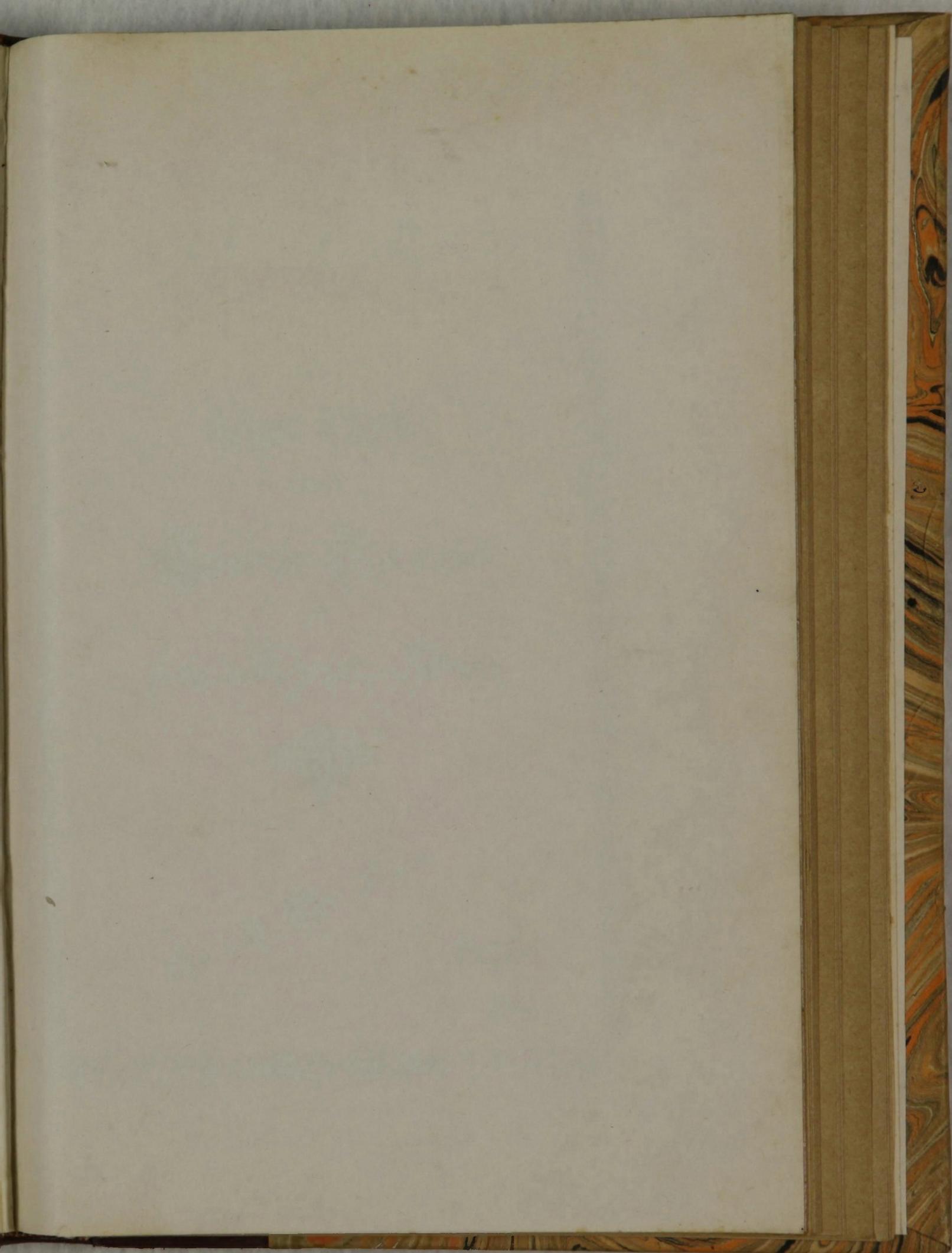
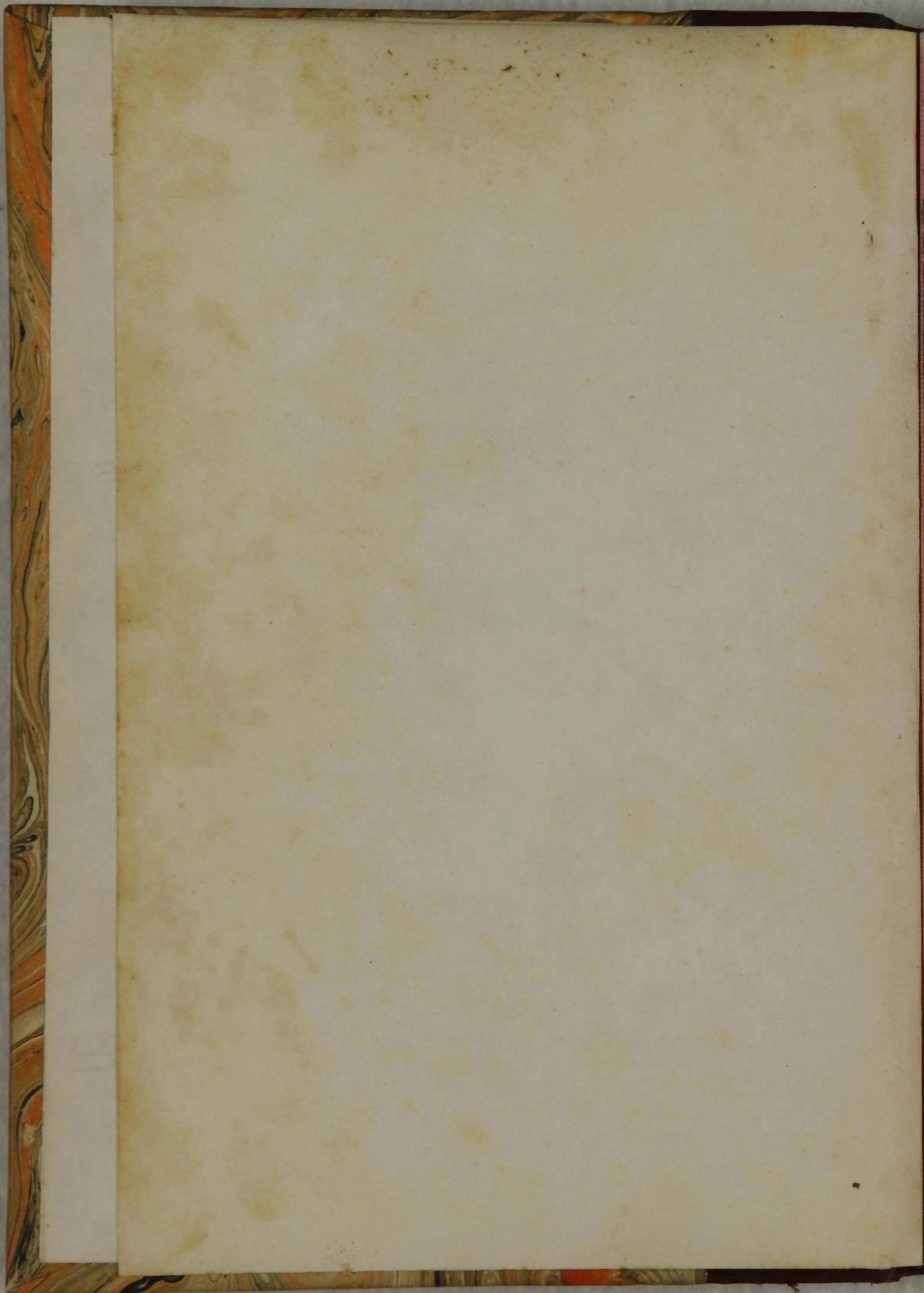


Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





# Vocabulario

da  
Lingua indigena

dos

Borórós-Corôados

por

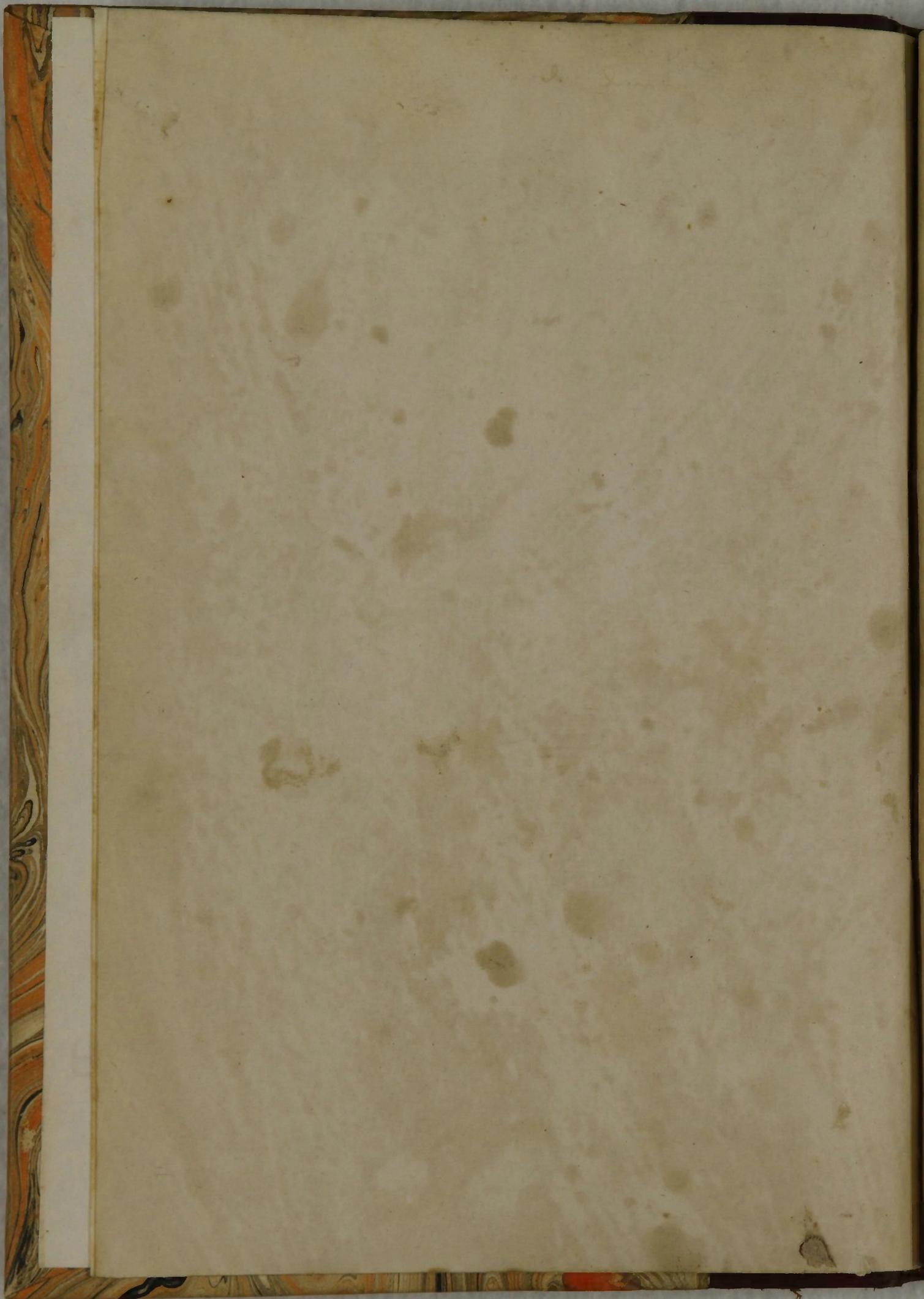
José Augusto Caldas.



Imp. d'  Netto-Drosso

Guyabá

1899



Chefe do Tribunal de Commercio,

# Vocabulario.

submette

da

Lingua indigena

dos

Borórós-Corôados

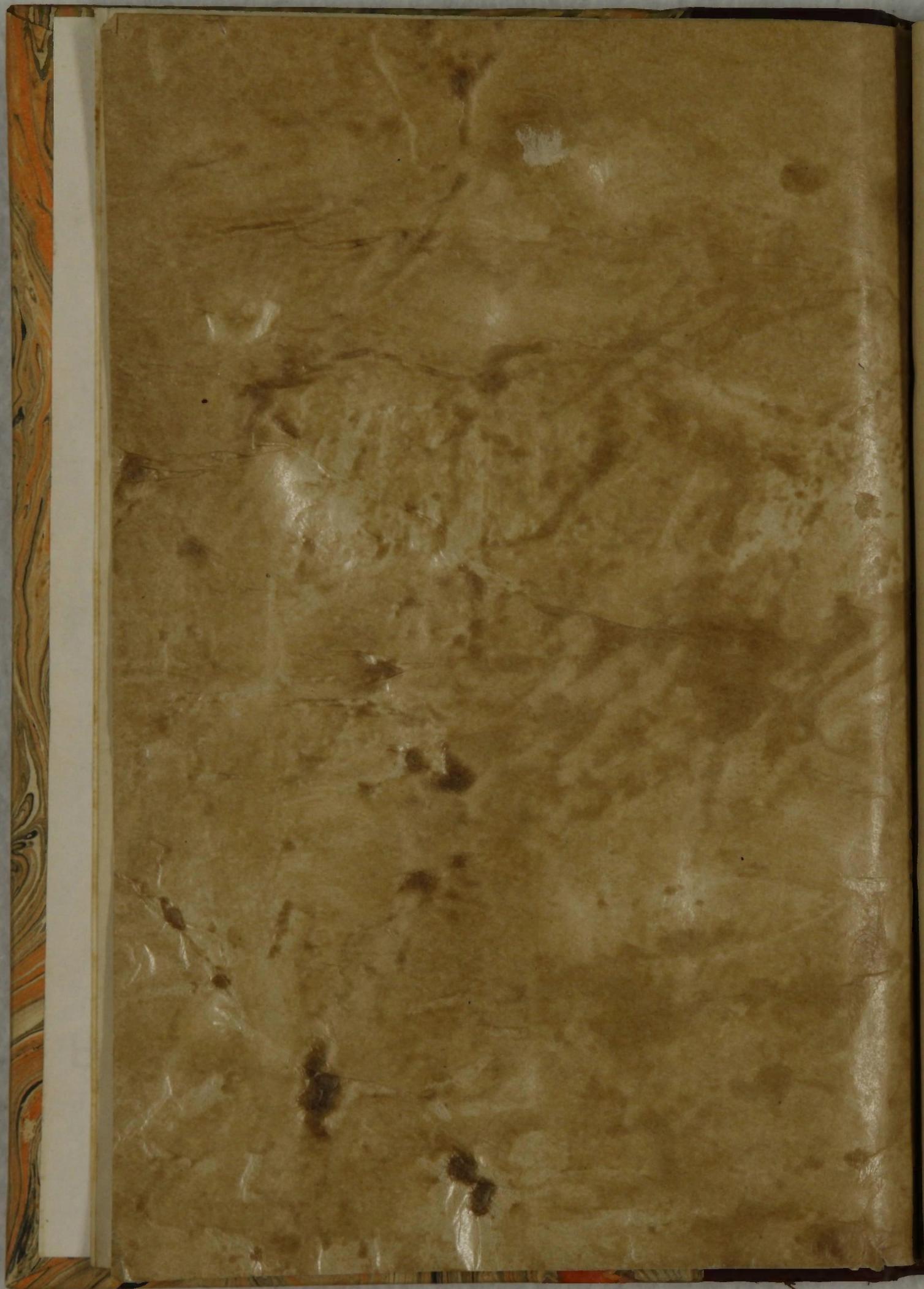
por

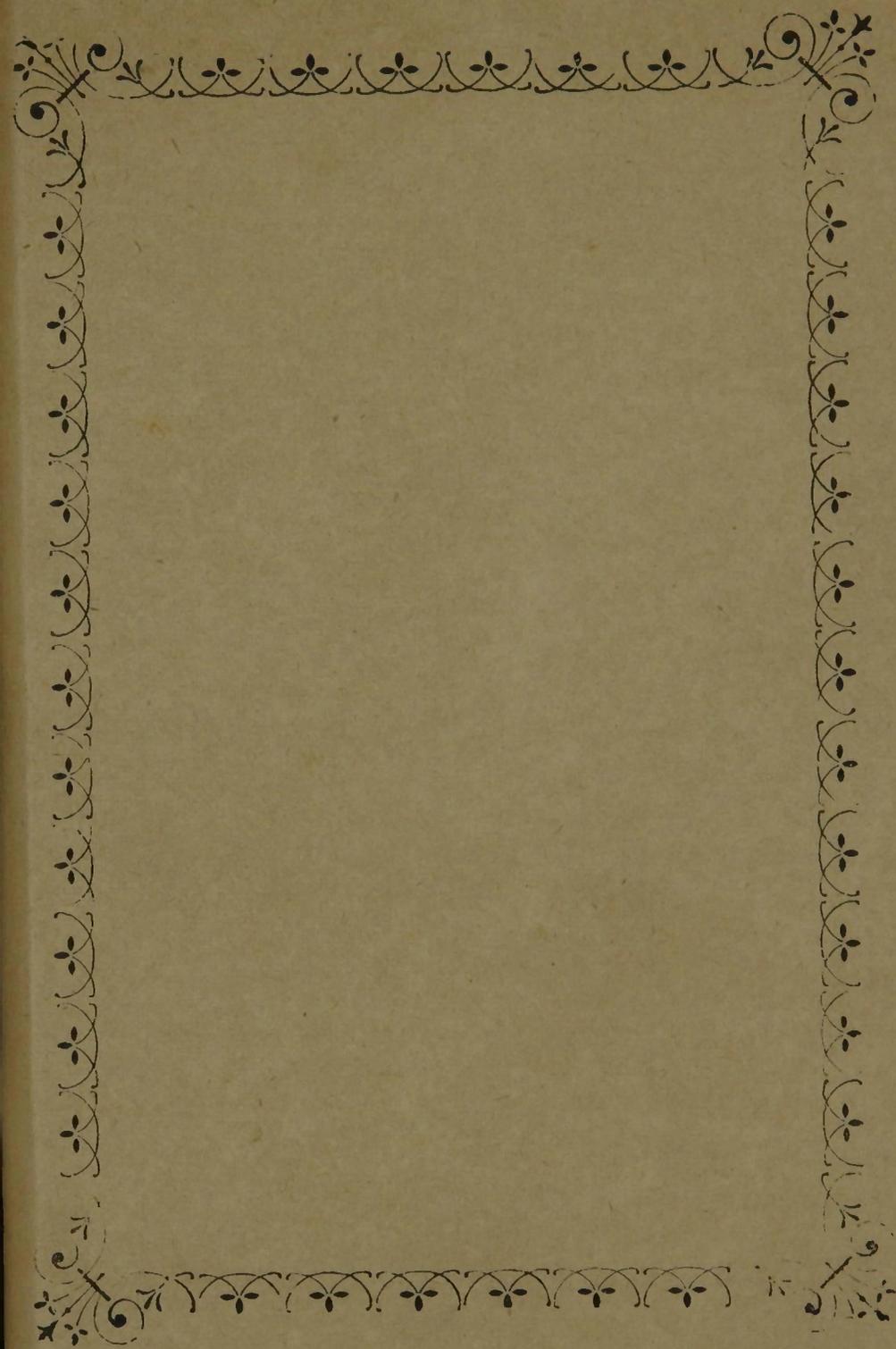
José Augusto Caldas.

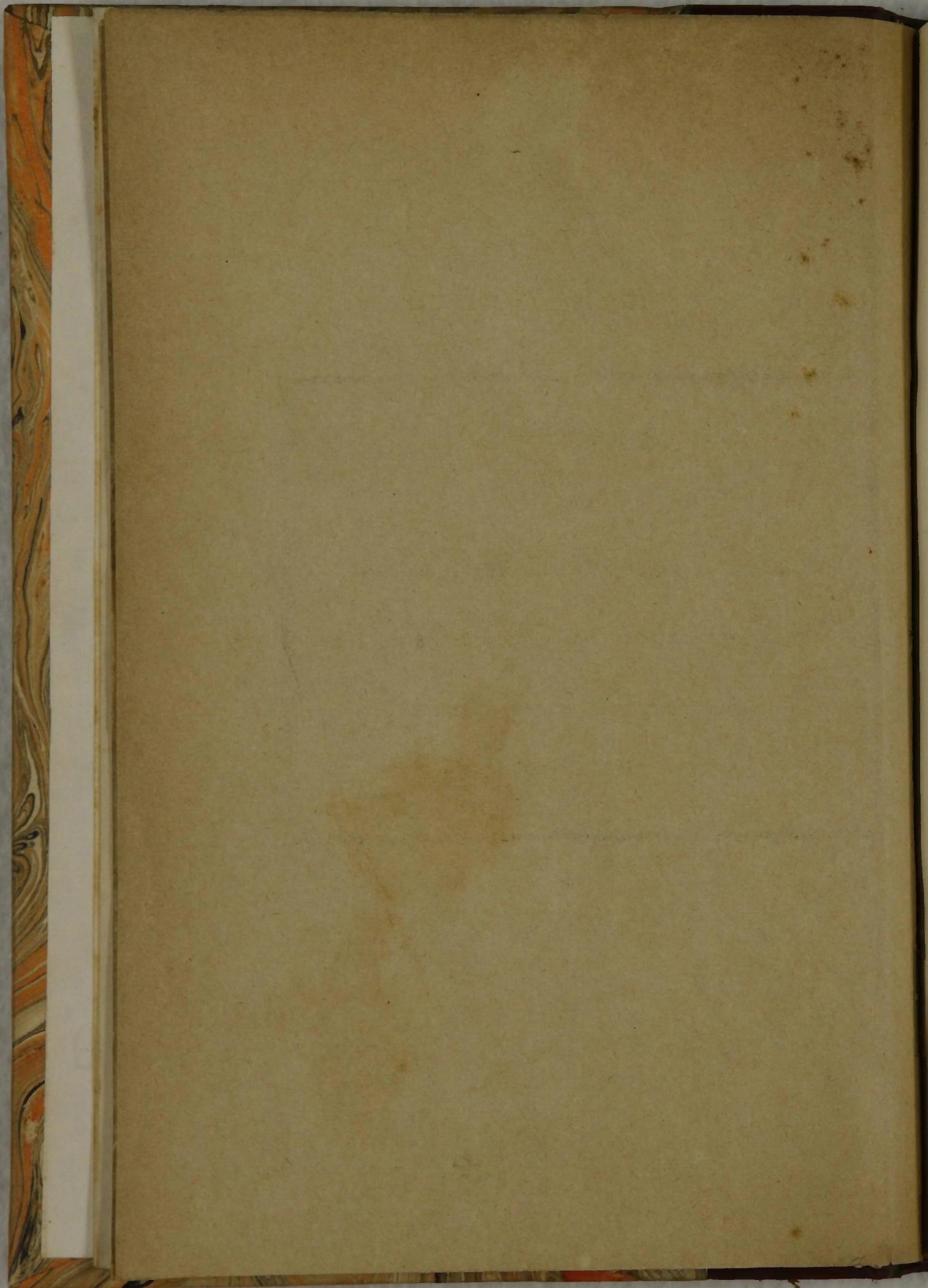
Imp. d'Gatto-Dosso

Cuyabá

1899







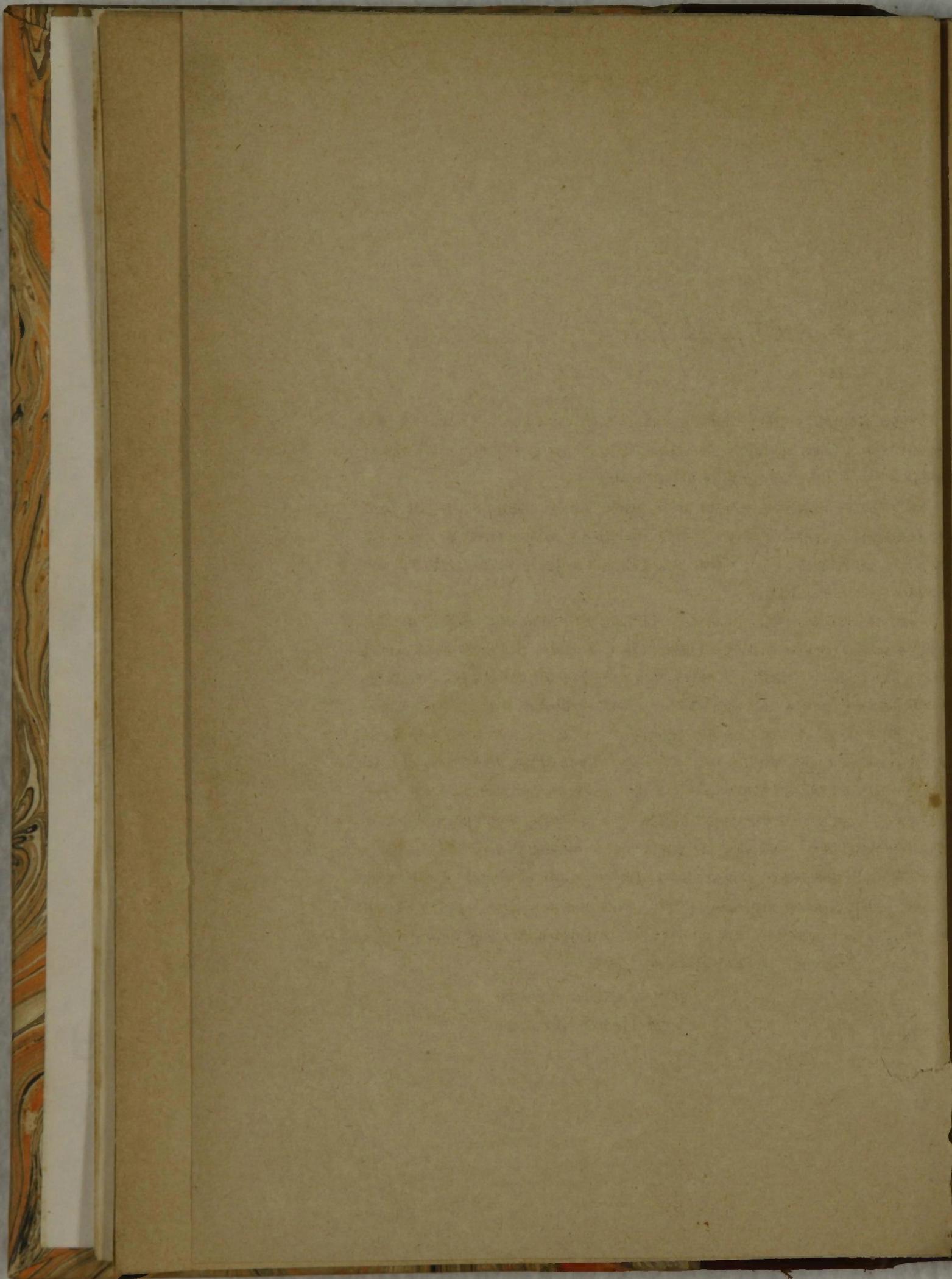
À memoria

DO

Tenente Coronel Antonio José Duarte,  
Pacificador da tribu dos Borórós- Coroados

como tributo de eterna saudade

Do autor.



*Snr. Alferes José Augusto Caldas.*

Tenho presente o vosso—*Vocabulario da Lingua Indigena dos Borórós*—. Cabe-me antes de tudo agradecer-vos a lembrança de submetterdes o vosso trabalho a minha humilde opinião.

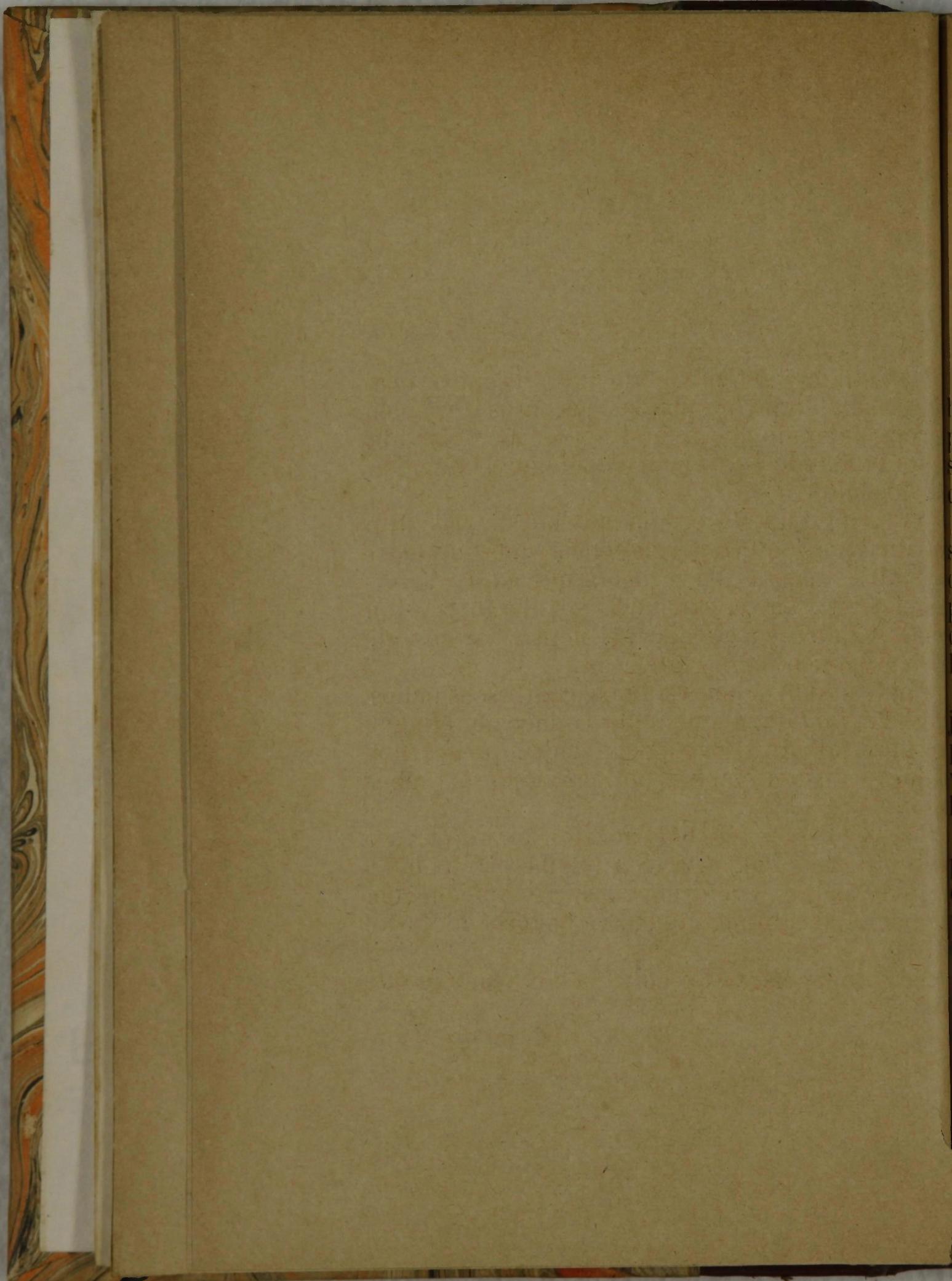
Não conheço mais que um ou outro termo dessa lingua e por isso falta-me competencia para faser um estudo analytico e comparativo do vosso trabalho. Entretanto vos declaro, sinceramente, que o vosso trabalho tem grande valor e utilidade.

—Os Borórós-Coroados—formam uma grande tribu que, depois de submettida pelo Tenente Coronel Antonio José Duarte, de saudosa memoria, entrou em relações intimas e constantes com a gente civilisada. O conhecimento pois do seu dialecto servirá nao só para estreitar mais essas relações como para facilitar a civilisação completa dessa grande tribu que já nos presta serviços e que muitas vantagens pode ainda trazer ao Estado. O vosso trabalho pois, alem dos muitos serviços que pode prestar, mostra mais a vossa dedicação ao estudo e o vosso elevado patriotismo, pelo que deveis proseguir sempre nesse caminho que muito vos recommenda a estima publica e, especialmente dos vossos compatriotas. Diz o grande pensador Marquez de Maricá: " O nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo quando deixamos nelle o fructo de nossos estudos, pensamentos e cogitações.

Cuiabá, 24 de Fevereiro de 1899.

Vosso admirador e amigo

J. de Paula Castro.



## A quem ler

Não era meu intento publicar o presente vocabulário da lingua fallada pelos Borórós-Corôados, porém, animado por diversas pessoas, resolvi fazel-o, contando certo com o apoio e a benevolencia dos leitores.

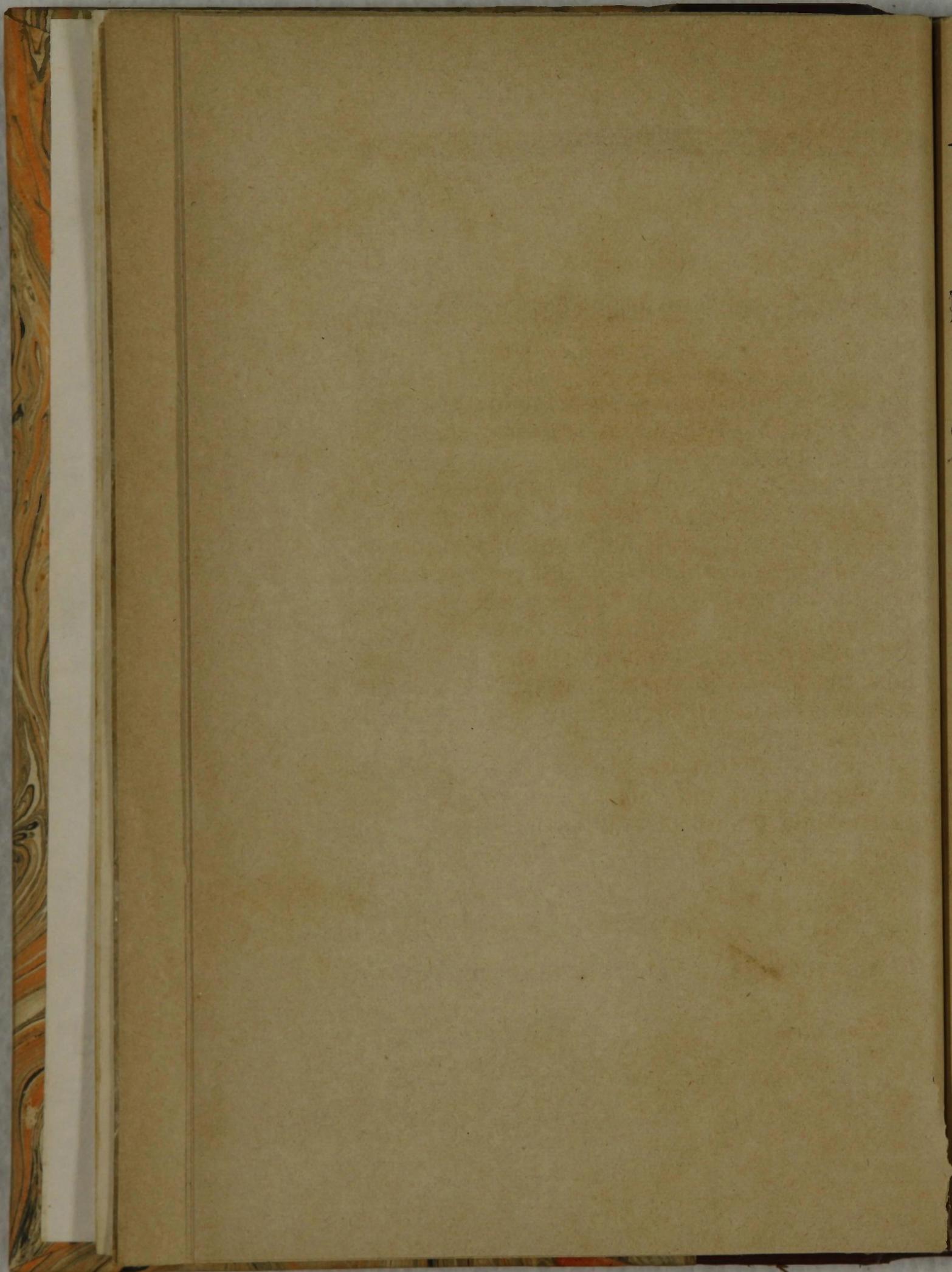
As lacunas que forçosamente hão de encontrar são devidas a pouca permanencia que tive entre os indios, mas, as observações que a este acompanhão, em parte, satisfarão e guiarão o leitor condescendente a conhecer a lingua, por nós, até na bem pouco ignorada.

Em contacto, como estamos, com esses indios, fulgo de vantagem que todos conheçam a lingua por elles fallada, com especialidade aquelles, que viajam constantemente por paragens, por elles habitadas.

Convicto, pois, da bõa acceitação que terá o presente trabalho, atiro-o a luz da publicidade, certo de que, d'essa forma concorro tambem com um pequeno contingente para a historia de Matto-Grosso.

Sirva-me, pois, de desculpa, a bõa vontade que tenho.

*© autor.*





## Breve noticia sobre os indios Bororós-Goroados

Os indios *bororós-coroados*, formam uma grande tribu que habita o rio S. Lourenço, seus affluentes e confluente.

Estes indios viviam em um estado completamente selvagem, não conhecendo as menores noções de civilidade, praticando toda a serie de crimes acompanhados de todo o seu cortejo de horrores, quando em 1886, foi pacificada pelo Tenente Coronel, então Alferes Antonio José Duarte.

De então para cá, o contacto com a gente civilizada, fez cessar de vez as correrias continuas, trazendo a paz e a tranquillidade aos moradores d'aquellas paragens.

São hoje inoffensivos e vivem em pequenas aldeias, estando, presentemente, a maior parte d'elles na colonia Thereza Christina. ( 1 )

---

### BACORÔRÔ

E' assim chamado, um canto lugubre que ser-

---

( 1 ) *Atugô-páro.*

ve para todos os actos quer funebres quer alegres.

## AHYGE

Dão este nome, a uma pequena festa que fazem na aproximação da lua nóva (epoca em que, de preferencia fazem as pescarias) consiste ella no seguinte: Em uma certa hora determinada (quasi sempre a tarde), os indios reúnem-se no bahyto, (2) e todos munidos de um pedaço de páo, com uma corda na ponta prendendo uma tabôa de forma conica, cujo comprimento varia de 60 a 80 centímetros, sahem pela aldeia a dar voltas e com gritos volteiam a tabôa fazendo um *vum-vum* atroador.

As mulheres ficam todas escondidas, por isso que são expressamente prohibidas de assistirem a esta festa, porquanto (dizem ellas) que morrem vendo por momentos o tal *hayge*. E' a preparação para as grandes pescarias.

## MANO

São pequenos talos de caité que unidos em forma de esteira, e depois enrolados, formão uma granderoda. Depois defeito pelos indios uma larga estrada, bem limpa, collocão-n'a no centro e regressão para a aldeia afim de se prepararem para a festa. O preparativo consiste em untarem o cor-

---

(2) Casa grande de palha no centro do aldeamento.

po com urucú, (*nonôgo*) e passarem pelo rosto uma colla preta (*quedogúro*) sobre a qual adaptão diversas pennas miudas de variadas côres. Assim preparados vão pulando para a estrada. Ahi chegados, o *bare*, ( 3 ) empunhando o *bápo*, ( 4 ) poê-se a cantar o seguinte:

Meri rúto ( bis ) O sol nasceu

Meri ecôdo tábo ( bis ) O sol escondeu-se

Guiarigôdúrê ( bis ) Eu tenho saudades

que é repetido por muitas vezes, e por outros acompanhado accrescentando *aroê*. Em seguida um d'elles vai saltando até o lugar em que está collocada a róda e suspendendo-a colloca sobre o hombro e corre trasendo-a aos seus companheiros que a recebem com signaes de alegria e de entusiasmo.

Depois que todos, cada um por sua vez, fazem a mesma manobra, atirão-n'a para um lado e regressão para a aldeia.

Lá já estão as mulheres, munidas cada uma de um pote com agua, que despejão sobre elles.

Não termina ahi a festa. Logo depois da lavagem, os homens entrão para o *bahyto* e ahi as mulheres levão as suas iguarias, que preparão emquanto dura a festança. Terminado o pequeno banquete, cada um toma o seu lugar no *bahyto* e entregão-se ao somno.

( 3 ) Especie de medico e padre.

( 4 ) Chocalho feito de cabaça.

## MARIDO

Em pleno dia, na hora em que o sol é mais abraçador; entregão-se os indios a um divertimento a que dão o nome de *Marido*.

Esta festa sem attractivos e monotona, prende a attenção d'elles por tal forma, que a maior desgraça que aconteça no seio de suas familias é considerada de pouca ou nenhuma importancia.

E' quasi identica a denominada *Mano*, com as differenças seguintes. Os ornamentos de que usão são de folhas de palmeira collocadas em volta do pescoço, cintura, braços e pernas.

A roda que é feita de talos de palmeira, é collocada junto ao *bahyto* e a festa é presidida por 2 *bares* e 1 *aroê-torári*, estes são enfeitados da mesma forma que os demais indios, trazendo porem na cabeça, um arco de pennas que chamão—*parico*.

N'esta festa elles collocão-se em alas, e, enquanto a roda vai passando de hombro em hombro os tres personagens que presidem a festa, então um canto triste e atemorizador, tendo os olhos feixados. As mulheres fazem parte, acompanhando em côro, o canto tirado pelos chefes da festança. Durante ella, reina muita alegria, porem depois de concluida, retirão-se para as suas casas, tristes e cabisbaixos. Não ha banquete.

Esta festa é feita como recordação da morte de um ente que foi valente.

## OS FUNERAES

Quando morre um indio, é o seu corpo collocado sobre uma esteira, em sua casa, e ahi desde a hora do passamento até a tarde, ( se o facto deuse pela manhã, porquanto se se dá a noite é o corpo logo conduzido ) é cantado o *chibaiu tauádo* que é uma especie de introito ao *bacorôro*; logo a sua terminação é o corpo conduzido por 4 indios ( parentes, se os tem ) para o *bahyto* onde é collocado no centro.

Tres indios, um *paguimegêra* e 2 *bares* ou *aroêtoráris*, entoão o *bacorôro* que é acompanhado em côro por homens e mulheres. Durante a cerimonia, os parentes do finado, cada um de per si, põem o pé direito em cima do morto e chorando, retalhão o corpo e com exclamações emnumerão as suas virtudes, façanhas etc.

Dura essa cerimonia, trinta horas pouco mais ou menos; quando o cadaver chega a um estado já impossivel de supportar-se, é envolvido na dita esteira e d'ali conduzido para o lugar onde tem de ser sepultado. Lá chegados, depositão-n'ò na cóva com todos os seus pertences, arco, frecha etc.

Decorrido um certo e determinado tempo ( 4 mezes ou 4 luas ) retirão o cadaver da sepultura, descarnão-n'ò e depois de bem lavados os respectivos ossos, enfeitão-n'os com pennas de arára e os collocão em um baquité. ( 5 )

Este é feito de palha de palmeira e ornado de pennas de arára e papagaio; tendo no centro uma cruz de pennas pretas de gavião.

Assim preparado o conduzem para a aldeia e novo *bacorô* é entoado, durando as vezes 2 e mais dias, até ser levado para o ultimo jazigo.

### BAPTISMO

Com a devida venia, reproduzo aqui, o que a respeito, com amestrada penna, escreveu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Mello Rego, no seu livro intitulado: LEMBRANÇAS DE MATTO-GROSSO:

#### « BAPTISMO DOS BORÓRÓS

( Excerpto )

.....  
Assim como, entre nós, se veste a criança de branco, para na pia baptismal receber com os primeiros sacramentos o nome pelo qual tem de ser conhecida, do mesmo modo elles, os sympathicos selvagens, cobrem os filhos com bellissimas pennas de garça na grande cerimonia do seu poetico, embóra barbaro baptismo.

Depois de untarem o corpinho da criança com uma especie de visgo, ( 6 ) nelle applicam as pennas, tão alvas como a innocencia, a que servem de symbolo e enfeite.

No alto da cabecinha, onde mais tarde cortam

---

( 6 ) Chama-se *Quedogúro*, é feito de resina de Jatobá ( N. do A.

o cabello á semelhança de corôa que os padres usam, arranjam pennas mais altas e de côr diferente, preferindo sempre vermelhas e azues.

Assim preparada, e emquanto a mãe, lavada em pranto soluça na palhoça, o pae com ella nos braços, é rodeado de todos os companheiros da aldeia, aguarda o clarear do dia no local de onde melhor possa ver o *meri-rúto* ( nascer do sol ).

E alli ficam cantando, conservando um dos indios a *baragára*, na mão.

Ornamentada de pennas, tem a *baragára* em uma das extremidades um pequeno osso de ponta muito aguda, com o qual furam o labio inferior dos meninos recém-nascidos.

E' este o seu baptismo.

Quando começa a apparecer o radiante disco do magestoso astro, o *báre* ( especie de medico ) lança mão da *baragára*, e com ella em punho põe-se a avançar e recuar varias vezes. Com um grito pronuncia um nome, ao furar o labio da pobre criancinha.

E' o nome que ella recebe escolhida ao accaso.

De um passaro ( 7 ) da nuvem, da folha. Da palmeira que ao longe se avista; da estrella que desapareceu.

Da borboleta que adeja . . . . .

Do beija-flor por exemplo . . . . .

( 7 ) *Tamique*, passaro — *Boétugo*, nuvem. — *Mataga*, folha de arvore. — *Apidai*, palmeira. — *Cuiêge*, estrella. — *Curutúgo*, borboleta. — *Prodúdo*, Beija-flor.

---

E os indios todos repetem o nome escolhido  
« Piôdúdo ! Piôdúdo ! . . . . »

E ainda « Piôdúdo » repetem os mais afastados.

.....  
Pendente do pequenino orificio ( 8 ) aberto pe-  
la *baragára*, mais tarde usam elles o *ararorêo*, or-  
natosinho feito de concha, pennas ou ambar, con-  
forme o gosto de cada um. »

---

( 8 ) *Inôgua-pôro*. — ( N do autor ).

## A

A'ca	Viçaras
A'ca	Gambá
Acába-barigo	Não ponha fóra
Acóe	Inhambú
Acoe	Ornato em forma de colar, feito de casca de coco de Uaguassú
Acógo	Taruman ( fructa )
Acójá	Assoviar
Acógúdo	Fraco, sem forças.
Acúgo—V Braide	Bigode
Acúguabú	Pacú-peba ( peixe )
Acúrara	Jurupensem ( peixe )
Acôro	Onça pintada
Adúgo	Enfeite feito de dentes de onça pintada
Adugó	Enfeite feito de unhas de onça
Adúgo-burêgue	Onça tigre
Adúgo-reo	Enfeite feito de dentes de onça parda
Ahygo	Onça parda
Ahigo	Pequena festa que serve de preparativo para as pescarias.
Ahyge	Enfeite grande de dentes de onça parda, que usam no pescoço.
Ahigo-murieri	Costella.
Ahúra	Caminho, trilho.
Ahuára	Cobra.
Ahuágo	Arreios, sella.
Ahú-quegêo	Corde de cabellos
Ahy	Hoje
Ahú-merige	Aquell'outro
Ahú-gue	Hontem
Ahú je	Esconder
Ahú-iáda	Cabeças de animaes irracionaes.
Ahú-áura	Lavar o rosto
Ai-cabi	Jaguaterica
Ai-poburêo	Trança feita de palha de Uguassú, que usam na cintura quando sofrem dores na barriga.
Ai á-huára	Caréca
Aiáco	

## A

Amagôgo  
 Amorido  
 Amogüda  
 Amejôdo  
 Amêma  
 Amêru-bôqua  
 Amigue

Amerüdo  
 Amêrurê  
 Amerüre  
 Amo  
 Api  
 A'nu  
 Apidái  
 Apido  
 Apidôia  
 Apihy-buquegêo  
 Apôgo  
 Apuhie  
 Apodo  
 A'po  
 Aquierê  
 Aqui  
 Aquigo  
 Aquigo-côdo  
 Aquiri-dogue  
 Aquirôda  
 Aquirodái  
 Aquêdo  
 Aquêdo-cáre  
 Aquiry  
 A'qui-medogôdo  
 A'qui-pêga  
 Aqui-rêo  
 Arêdo  
 Aráro  
 Arárorêo

Aráro-morêo  
 Aragogido

Fallar  
 Castigar  
 Sentar  
 Virar de um lado para o outro.  
 Lagarto  
 Surdo  
 Peixe conhecido por peixe ca-  
 chorro  
 Vá caçar  
 Foi caçar ?  
 Fui caçar  
 Lebre  
 Cagar  
 Durma  
 Palha de Uacury, palmeira  
 Uacury  
 Palmito de Uacury  
 Idiôta  
 Tamanduá-merim  
 Piquira  
 Tucáno  
 Paca  
 Chama-se  
 Tu  
 Linha  
 Algodão  
 Constellação tres Marias  
 Trocar  
 Furtar  
 Acabou-se  
 Ainda tem  
 Angico  
 Estás cançado  
 Tu ês feio  
 Sapê ( capim )  
 Filha, menina, femea  
 Piraputanga ( peixe )  
 Pequeno ornato feito de concha  
 que usam no labio inferior.  
 Matrincham ( peixe )  
 Levantar

## A

Aragogy	Levante-se
Arême	Mulher
Aremêie	Em procura de mulher
Arême-docorîre	Eu gosto de mulher
Aroê-códo	Meteóro
Aroê-carocôdo	Cesta feita de palha de Uaguassú em que depositam os ossos de um cadáver
	Chorando
Aragúdunûre	Chorar
Aragúdo	Não chores mais
Aragúdo-cába	Descer
Arahúje	Venha ver
Ardugy	Anda ligeiro, vae
Arêgo	Que lindo !
Aredúcainá	Lua, marmelada de espinho
Ari	Lua nova
Ari-jocú-biegarêo	Lua cheia
Ari-jocú-curirêu	Cão
Arigáo	Iustrumento feito de uma cabaça destinado a imitar o ladrar do cão
Arigáo-báre	Roupa, cobertor, panno em geral
	Dançar
Arôia	Dance
Arágo	Vamos dançar
Arerúgo	Panella de barro
Arerúa	Cosinhar
Arya	Cantar
Arya-mugúda	Cante
Arágôduo	Figueira
Arágôdo	Eu não sei, elle não sabe
Ary	Venha vêr
Ardúa-bòqua	Subir
Ardú-gi	Toda a hora, em todos os instan- tes
A'ro	Anda ligeiro
Aráre-máe	Venha a mim
	Vae buscar lenha para mim
Arêgo	Individuos que exercem a profis- são de padre e curandeiros. Ben- sem algumas caços e curáo os do-
Arêgo-i	
Arêgo-quá jorigue maquinái	
Aroê-torári	

## A

Aroê-torari	entes. São superiores aos bares e inferiores aos chefes; comtudo estes o respeitão.
Arêgodo	Chegou
Arêgo-dúqua	Ainda não chegou
Aregôdo-cáre	Ainda não veio
Arêmo	Entrar, entre
Arôri	Cobra coral
Atáro	Espuma
Atenábo	Concha ( bicho )
A'to	Concha ( casca )
Até	Bicho que cria as feridas
Atiágo	Já, depressa
Atudá-naycá	Vai para casa
Atudô-caretá	Vá pescar
Atumóde-puguêje	Vou outra vez
Atúbo	Cervo
Atúgô-páro	Nome do lugar onde está a Colônia Thereza Christina.
Atúgue	Maribondo
Atúdo ou Atudò	Vá
A'u	Elle
Auguerê-pobe má metiáboquáre	Tres
Aurê-quiáre	Estou com preguiça

## B

Bá	Ovo. Cartucho feito de palha de Uaguassú em que envolvem o membro viril.
Bacáhygo	Aranha
Bacão	Macahuã ( passaro )
Bache	Baguary ( « )
Bachêo-rarêgue	Constellação do cravo
Bacorêo	Especie de leque feito de linha de tucum
Bacorô-roy	Mamoeiro
Bacorôro	Canto funebre e alegre
Bacúro	Vento
Baêquimo	Não tem, não sei
Baêquimó-ié	Não tem mesmo
Baêquimo-quáre	Tem, sei

## B

Baèquimò-qua	Não tem duvida
Baëtü-guièrica	Não ha sol hoje
Babá-criêu	Rio Cuyabá
Bahiga	Espingarda
Bahito	Casa grande feita no centro da aldeia, onde durante o dia os homens trabalham em frechas &. E' destinada tambem para as danças e cantos.
Bâi	Casa de capim ou palha
Bâi-pôro	Porta
Bâi-poro-quegêo	Folha de porta
Bâi-porêpa	Chave
Bairy	Quero, dá-me
Bápo	Chocalho feito de cabaça comprida, serve para acompanhar os cantos.
Baquêru-já	Clytoris
Baquêru-qui-charorêo	«
Bará-hâra-dogue	Marreca
Baragâra	Sceptro feito de páo, enfeitado de pennas tendo na ponta um osso aguçado, e serve para furar os beiços aos recém-nascidos.
Baráro	Cará ( fructa )
Bâre	Tem igual profissão a do Aroëtorari, porem com algumas modificações. E' inferior a este.
Barêguêra	Uma especie de rosario que os homens usam na cintura.
Barê	Pulmões
Báro	Céo
Báro-bôro	E' uma pequena cruz de taquara, coberta de pennás de Gavião. Serve de imagem no canto das pescarias.
Báro-côbo	Louça
Báro-curichire	Sabiá
Báro-guádo	Manhã
Barô-guá-cododo	Madrugada
Barury	Calor

## B

Batára	Passaro conhecido em Matto-Grosso por João Pinto.
Báto	Mangaba verde
Báto-cúro	Mangaba madura
Batáru-bôqua	Mudo
Batáru-barica	Mentiroso
Béo	Sariema
Berahygo	Resina preta que tem a propriedade de colla.
Berê-turá-godúhiágo	Vamos cantar bacororô
Betága	Lacrão
Béto — V. Coda	Esteira de palha de burity
Bêto	Doce
Betô-barica	Está muito doce
Betô-cá-gurenüre	“ “ “
Bi	Morto
Biabôro	Espoleta
Bica	Ainda não morreu
Bi e	Morrer
Bie-hy	Genipapo
Bijocôdo-pobô ecôia	Estou com muita sede.
Biôgo	Pirauha ( peixe )
Bire	Couro, pelle
Birichô	Preto
Bitô	Morreu, acabou
Bô	Penna
Bôco	Campo, capim
Bôco	Marmelada preta
Bôcô-cúa	Grillo
Bocódóre	Tatú
Bocódóre-inôgue	Enfeite de unhas de tatú, formando uma lua nova.
Bocorêuba	Feridas grandes
Bôe	Bem distante
Boêchôdo	Noite
Bôenoboé	Sperma
Boêno-guahiêryca	Barulho
Boêto	Elles forão
Boêto-careta	Elles forão pescar
Boêto-que-gúro	Varrer
Boêtúgo	Nuvem

## B

Bohèpa	Roga, capoeira
Bohiga	Arco de seriva
Rohygábe	Raio, relampago
Bohygáto	Chumbo, balla
Bohüge	Partir
Bòpe	Visão, alma, figura, imagem etc divindade do bem e do mal.
Bòqua	Não tenho
Bòquáda	Jatobá ( fructa )
Bòquady	« ( arvore )
Boquiço	Linha de pescar
Borahype	Pavão da matta
Borêo	Bezouro
Bôro	Não
Boròduy V. Janady	Aroeira ( madeira )
Burúo	Saguá ( peixe )
Botôra	Seriva
Bòura	Contas, infeite de contas
Bráide	Inimigo
Bráru-curichiga	Gordo
Bubúto	Chuva
Bubúto-aregôdo	Está chovendo
Bubü-túca	Não chove
Bugái	Buscar
Buiarúro	Trovão
Buôda	Anzol
Buòdico	Linha de pescar
Búque	Tamanduá-bandeira, rede de pescar
Buquidága	Tucum
Burerúre	Jatahy ( mel de abelhas )
Butiáre	Pirylampo
Butúia	Frecha de ponta de taquára

## C

Cabá	O que ?
Cabá uredúje curibúto	Quando sua mulher dá a luz
Cabá-gibarêná	Em que está trabalhando ?
Cabá-bagáhybá-araêná	O que está fazendo ?
Cabá-gibá-cohediná	O que está vendo ?
Cabá-cahêbá-torê	Onde vai ?
Cabá-rebito	O que matou ?

## C

Cabábá  
 Caba-rê-tuèquège  
 Cacodogue  
 Cádo  
 Cádo-guarèò  
 Cadorèò  
 Caducá  
 Cága  
 Caragugy  
 Caguràga  
 Cagüro  
 Caberèò

Cahy  
 Cahy-borè  
 Cahororèò  
 Cáia  
 Caibá  
 Caibá-aregòdo  
 Caibá-aregodorè  
 Caibá-cudorè  
 Caibá-caregádurè  
 Caibá-cudumondè  
 Caibá-mugorè  
 Caibá-tumondè  
 Caiba-tubódorè  
 Cajá  
 Cajá--caréga  
 Cámo  
 Canáura  
 Caná-gèò  
 Caná-gagegèò  
 Carahy-boé  
 Cáre  
 Caréga  
 Cáro-baêbito  
 Carorèò  
 Chebégue  
 Chira-gagegèò  
 Chobúgue  
 Chorèò

O que quer?  
 O que me trouxe?  
 Formiga preta  
 Taquára  
 Cobra verde ( vulgo sipô )  
 De diversas cores  
 Olhe, preste a atenção  
 Caracará ( gavião )  
 Apauhar um objecto  
 Forte  
 Azeite de peixe  
 Infeite de casca de coco que usam  
 nos labios  
 Cedro  
 Mão de pilão  
 Branco  
 Pilão  
 Onde  
 Quando volta  
 D'onde veio  
 Onde foi?  
 D'onde vinha  
 Onde vai  
 Onde está, onde mora  
 Onde ia  
 Onde dormio  
 Espera  
 Espera não, não posso esperar  
 Pito, cachimbo  
 Hombros  
 Camisa  
 Cinta de linha que usam no braço  
 Fundo do rio  
 Bonito  
 Não  
 Nada matei  
 Verde bem escuro  
 Rio abaixo  
 Linha de carritel  
 Rio acima  
 Preto

## C

Chuábo	Japuíra ( passaro )
Chuábo-teága	Enfeite de pennas de japuíra que collocado sobre a testa, cobrem os olhos.
Chugui	Nhandaia ( passaro )
Côarina	Não quero
Côcho	Cajú
Côda	Esteira onde dormem, feita de palha de Uacury.
Codúa	Beber
Codáo-côdo—V. Coda	Esta é feita de palha de Uaguassú
Codêbá	Porque
Côdo	Cesta feita de palha para conduzir bagagem e ossos de defuntos.
Codumondê tôro jamêdo	Eu tambem vou
Cogôdo	Doente
Coiú-báre	Cupim
Cucôguára	Enfeite de pennas que serve para atar o cabello.
Cudômáe	Mais tarde, espere um pouco.
Cohêrêugue	Brinco em forma de argola feito de casca de côco.
Cudô-móde	Não bibi nada
Cohôbarica	Feder
Cohô-chága	Saracúra
Cohô-norigue	Cigarra
Côre	Estou doente
Cori-baryca	Arder
Cory-gôdo	Bravo, zangado
Cory-gôdo-núre	“ “
Corypôdo	Ponha mais
Côro-côro	Passaro preto ( conhecido por frango d'agua )
Corôrô-gôdo	Escorregar
Corúo	Tomar banho
Cú	Sangue
Cuaguêrecàre	Nada me derão
Cudôbye	Cinta de embira com que as mulheres cobrem as partes.
Cudôbo	Quati
Cudôgue	Quatá

## C

Cudôro	Arára de pennas azues
Cudôuro	“ “ “ pretas
Cugudônure	Fraco, moleirão
Cudugôdo	LadRAR
Cogôriga	Galinba
Côe	Collar feito de ossos
Cogue	Dourado ( peixe )
Cogueiáu	Rio Floriano ( affl.do S. Lourenço )
Coguerêo	Cambará ( arvore )
Cuga	Rede
Cugága.	Lagartixa
Cugúdo	Podre, estou com nojo
Cuhôgo	Pára-tudo ( arvore )
Cuiáda	Milho
Cuiáda-cúdo	Farinha de milho
Cuiáda-cogúdo	Milho verde
Cuiáda-hiuôro	Palba de milho
Cuiá-rorunúre	Prenhe ( estar )
Cuiedêra	Sabugo de milho
Cuiêje	Estrella, bicho dos pés
Cuiêje-criêu	Estrella d'alva
Cuymáre	Coco de catharro, bacauva
Cujágurêo	Vermelho
Cujare	Tossir
Cuje	Mutum
Cuje-xerêo	Mutum macho
Cuje-cadorêo	“ femea
Cumára	Pimenta
Cuo	Jaó
Curacá-gurága	Muito frio
Curáo	Papagaio
Curêdo	Estou farto, cheio
Curêdo-corire	Não quero comer
Cúria-Cúria	Passaro chamado ( amassa barro )
Curibiôro	Estou com fome
Cury-búto	Estar de parto
Curitága	Baitáca ( passaro )
Curúga	Lebre, conhecido por preá
Curúgúgua	Gavião. Enfeite de pennas de gavião, tendo a forma de um chapéo de cópa, e usam na cabeça.

## C

Curú-gôdo	Nadar
Carutúgo	Borboleta
Cutô-caretá	Elle foi pescar
Côma	Geripóca ( peixe )
Curichiga	Euorme, immenso
Cutô	Elle foi

## E

E'co	Piqui, piolho
E'côdo-nurinái	Correr de medo
Ecorêo	Côr de roza
Ecudôgue—V. Eco	Piolho
Ecúia	Frecha com ponta de osso aguçado para os jacarés e peixes grandes.
Ecüre	Barriga
Eh muré	O que é isso !...
Ema	Sim, é.
Emacá-gurága	Todos
Emagôarôdo	Echo
Emahy	Piuva
Emèru	Elles forão caçar
Enáre	Pica páo ( passaro )
Enchôgo	Bem te vi ( passaro )
Eodonüre	Brincar
Epe	Escremento
Epye	Lontra
Enoerêo	O que elle trouxe

## G

Giribári	Namorada
Giribári áqui pemága	Sua namorada é bonita
Gurúguro	Depressa
Gêu	Aquelle
Gepigagi	Cara feia
Gipigará gugî	“ “
Geredúdo	Fumaça
Gerêgo	Tatú, conhecido por tatú bola
Geregúdo	Cinza
Gi-gi-gi-huôje	Por toda parte, sem parada

## H

Hyua  
Hyue  
Hyua-curichiga  
Hú

Escrotos  
Ouriço  
Potroso  
Sim

Ia  
Iagôdo  
Ica  
Ica

## I

Bocca  
Lembrar  
Canôa, intestinos  
Instrumento feito de taquára, que  
toca-se nos funeraes.

Ica-corrirêo  
Icána  
Icodo  
Icorôgodúo — V. Corú-gôdo  
Idareuái  
Idubá-macacáe  
Ieri  
Ieryrabú  
Ihedága  
Ihegárêre  
Ihegáre-bôqua  
Ihuábyto  
Ihuá dúo  
Ihuága  
Ihuáguêdo  
Ihuye-mágue  
Ihuo-tarotúgo  
Ihuôro-re-bitô  
Ihúre  
Ihúre-cabí  
Ihúre-áquia  
Igarêo  
Igôdo  
Ilogúa  
Iúie  
Iôco  
Iôco-mêqui  
Iôgua  
Imána  
Imerúa

Canôa grande  
Braço  
Aza  
Nadar  
Convidar para a copula  
Quem te deo ?  
Testa  
Sombrancelhas  
Sogro, avô  
Não estou alegre  
Triste  
Eu mato  
Passeiar  
Membro veril  
Genro  
Sobrinho  
Mergulhar  
Estar embriagado  
Pés  
Lavar os pés  
Planta dos pés  
Alegre  
Pennas da aza  
Tomar  
Irmão mais velho  
Olhos  
Olhos tortos  
Pae  
Irmão mais moço  
Vou caçar

Imi	Eu
Imi amagôgo áqui	Eu fallo contigo
Imirêo	Eis-me aqui
Imo	Collo
Imogúra	Seios
Imorôra	Espinha dorsal
Inodúa	Dormir
Inôdúa-merige	Sonhar de dia, dormir de dia.
Inôgua	Bocca, beiços
Inôgua-pôro	Pequeno orificio do labio inferior
Inôguá-rigôdo	Rir
Inôgua-drigue	Bocejar
Inogúra	Queixos
Ioquáre-boêto	Estou perdido
Ipogôna	Cochas
Ipo	Páo, madeira
Ipêra	Nadegas
Iquenagúro	Defluxo, bronchite
Iquêno	Nariz
Iquêno-japôro	Fossas nasaes
Iquêra	Mão
Iquêra-rapáre	Punhos
Iquêra-cobiêgarêo	Dedos index e annelar
Iquêra-cáura	Articulação dos dedos
Iquêra-boiádodáo	Dedo medio
Iquêra-corirêo	Dedo polegar
Iquêra-cabi	Lavar a mão
Iquêra-cobápe	Dedo minimo
Iqueráquia	Palma da mão
Iquidôro	Nuca
Iquêro	Lingua
Iquijagorêo	Piava ( peixe )
Iquinogue	Unhas
Irá	Madeira ( geralmente fallando )
Irriguire—V. Cudobie	Brigar
Irôgodúo	Não pode sahir
Iruáca	Camaleão
Iruí	Larynge
Iruo-pôro	Anti-braço
Itadagára	Sombra
Itarôdo	

## I

Itáu  
Itáura  
Itó  
Itorêdo  
Itorêduje  
Itori  
Itúra  
Ituco rê tóro  
Itumóde  
Itumóde-careta  
Iuábo  
Iuhia  
Inhia-godonure  
Inhia-já-pôro  
Iuhia-já-bôqua  
Iuhia-já-túdo  
Itúo

Cabello  
Cabeça  
Dente  
Marido  
Minha mulher  
Pernas  
Matto  
Não fui  
Eu vou  
Vou pescar  
Coração  
Orelha, ouvido  
Não me lembro  
Canal auditivo  
Não ouço nada  
Cera do ouvido  
Ir—eu vou

## J

Jaágúre  
Jacobú  
Jacobú-rarêo—V. Ierirabú  
Jacúmequi—V. Ióco-mequi  
Jaquire  
Jamêdo  
Janady  
Japára  
Jarúda  
Jatúgo  
Jatugúgo  
Jehecú  
Jeteribarica  
Jequejágorêo  
Jitôro  
Jôro  
Jorôbocúro  
Jorúbo  
Jorúgo  
Juábo—V. Chuábo  
Juáge  
Jucubú-quarêo

Longe  
Pestana

Muito longe  
Tambem  
Aroeira  
Foice  
Bagre ( peixe )  
Cajá ( fructo )  
Piavussú ( peixe )  
Placenta  
Vil, miseravel  
Piava ( peixe )  
Direito  
Fogo  
Remedio  
Defluxo, tosse, rouquidão.  
Labareda  
  
Corvo rei  
Cego

## J

Jugo-júgo—N. Mucuiá  
 Juguo  
 Júi  
 Júquo  
 Jurádo  
 Jure  
 Jurêo  
 Jurêo-cúdo  
 Jureguigue  
 Juriegôde  
 Jurigue

Carrapatinho  
 Porco  
 Caetitú ( porco )  
 Macaco  
 Fogão  
 Arco-iris, sucury  
 Mandioca  
 Farinha de mandioca  
 Kagado  
 Empingem  
 Lenha

## M

Ma, mi,  
 Máca  
 Macá-gurága  
 Macha-crôgo  
 Máche  
 Máche-áu  
 Máche-ragôdorêo  
 Máche-goguio  
 Máche-migorêo  
 Macôdumâe  
 Macô-modúqua  
 Maê-gôdo  
 Maê-gôdo etáregôdo mato  
 Magúa-curú-gôdo  
 Magúca  
 Manáro  
 Máno

Variação de IMI, eu.  
 Bastante  
 Bastante gente, muitas cousas  
 Colhereiro  
 Mosquito  
 Rio Piquiry  
 Cabeça secca  
 Tuiúú  
 Baguary  
 Fallar muito  
 Não fallar, não fallo  
 Presentemente, neste momento.  
 Cheguei neste momento  
 Nadar  
 Nada  
 Folha de lixa  
 Caité—Dança andando á roda, carregando uma roda grande feita de talos de caité, com o pezo de 2 a 3 arrobas.  
 Dá-me  
 Aranquã  
 E este mesmo  
 Isso mesmo  
 Toma  
 Basta  
 V. Nôno  
 «

Maquinái  
 Maragatão  
 Marêmá-orêna  
 Marêna  
 Maréo  
 Margádo  
 Margadiána  
 Margadiána-gôdo

## M

Margaderêna	V. Nôno
Marido	Burity
Marido-rêo	Carro
Marigo	Vamos
Marigúdo	Ha muito tempo
Márugo	Sogra, avó
Matága	Folha de arvore
Matagáge	Biguá ( passaro )
Máto	Venha cá
Máto áqui cohúje	Venha comer
Mé	Fumo
Mé	Cutia
Meácury	Estou com frio
Mé-apáro	Ponta de cigarro
Mêdo	Filho, macho
Medogôdo	Cançado
Méri	Sol
Meri-ecôdo	De tarde, ao cahir da tarde
Méri-buto	Ao pôr do sol
Méri-rúto	Ao nascer do sol
Mery-bopê	Teimoso
Merige	De dia
Merire	Metal de todas as qualidades.
Merire-cúro	Vidro
Méru	Arraia
Merúa	Caçar
Méru-boqua	Preguiçoso
Meruduca-riêge	Nada, não ouvi, não vi
Merurêo uhôge	Elle foi caçar
Metúgo	Pomba
Metugorêo	Pomba, rola
Miáibo	Macaco conhecido por barriga
Miáu	Mel de abelhas
Michegue	Formiga
Michorê	Sipô imbé
Migue-migue	Miquim
Migue-migue rôrôbúgo	Bem pequenino
Mito	Um
Mitô-togê	Um só
Môgo	Côna
Miáu-bôre	Cera de mel

## M

Mohino	Grande
Moto	Barro
Motorêo	Sardinha
Mucuacábo	Casar
Mucuiá	Carrapato
Mugúgodo	Pequeno
Múga	Mai
Murutábo	Depressa

## N

Nabüre	Arara vermelha
Nareguêdo-butô	Nascer
Náuguêdo	Criança recém-nascida
Nóa	Coco de Uaguassú
Nodôn	Cunhado
Noguabôro	Pequeno furo feito no labio inferior.
Noguá-guêua	Comer
Nohidái	Folha de Uaguassú
Nôno	Sim, ahi
Nonôgo	Urucú
Nóri	Dormir
Nòu. nòuda	Attenda
Nubá	O que ?
Nubá-cagorê	O que é aquillo
Nubá-corê	O que disse elle
Nubá-ierê	Qual o nome disto ou d'aquillo.
Nubá, quie-jagorê	Qual o nome d'aquelle objecto.
Nubá-quierê	Como te chamas
Nudúa—V. Inodúa, Nóri	Dormir
Nuga	Não pode ser
Nurinái	Correr

## O

O'	Soccó
O'cu	Flôr
Oche	Raiz de crouatá
Ochêbáca	Fructa de crouatá
Ocurò-durêba	Ferida, contusão, correção
Oqua	Lobinho
Oquáro	Tatú liso
Oré	Maracaná ( familia dos periquitos)

Orèchèba  
Oraremái

Orarêo  
Orari  
Ore  
Oriro

Orugádo  
Orôgo  
Oto

Pá-merúa  
Pá-nu dúa  
Padúa  
Padúa-auaycá  
Padúa-caretá  
Paga  
Pagôdo  
Pagodúco

Pagodúo  
Pagúdo  
Paguimegêra

Pái  
Pána

Páo-páo  
Papagayma  
Pardúca  
Parêguiogôto  
Parêoa  
Parê-riuoi

Pári  
Pary-buriádo  
Parico

## O

Gavião grande  
Copula ( convidar para ) copula consumada.  
Copula, copular, copulando  
Pintado ( peixe )  
Maracanã ( pass )  
Páu que serve para tirar fogo, esfregando um no outro.  
Basta  
Veado campeiro  
Bico

## P

Vamos caçar  
Vamos dormir  
Vamos  
Vamos para a casa  
Vamos pescar  
Mentira  
Está amargo  
Espirar—Não é muito usado—V.  
Todiagôdo,  
Beber agua  
Medo, terror  
Nome que dão ao sub-chefe da tribu  
Bugio  
Um cano de taquarussú que dá um som rouco e esquesito; é tocado nos funeraes.  
Deitar  
Tomar banho  
Não sei  
Perdiz  
Lucta corporal  
Cinta larga de embira negra que as mulheres usam na cintura e serve para prender o cudobie.  
Ema  
Constellação do Cruzeiro  
Arco feito de de taquára e enfeitada

## P

Parico	do com pennas de arára, que usam na cabeça, nos dias de bacorôro.
Parira	Tres pequenos tubos de taquára, unidos por cordas, e serve para tocar. Tem um som de flauta—E' usado em occasião de preparo para as caçadas.
Parigôgo	Jacú-tinga
Parigôgo-curirêu	Jacú-cáca
Paro	Machado de pedra
Páro-merire	Machado de aço
Paróre	Cumbarú ( fructa )
Páro-cudurêo	Enchada
Parúdo	Sabe
Peagôdo	Peido
Peagôdo-nüre—V. Api	Peidar
Pecogûre	Disinteria
Pêga	Feio
Pegodúo	Eu peidei
Pegúro	Intestinos
Penoria	Bezouro
Pige	Não toque nisso ou naquillo—ruim, não presta.
Pinái	Thesoura
Piodúdo	Beija-flôr
Perúge	Andorinha
Piôra	Cotovellos
Pipi—V. E'co	Anus
Pirápôro	Vamos passeiar
Poádúo	Cabaça comprida
Poári	Agua
Pôba	Dous
Pôbe	Quatro
Pobê-puibige	Pacú ( peixe )
Pôbo	Cachoeira
Pobôre	Veado pardo
Pobôga	Corvo, negro
Poburêo	Cuia feita de cabaça
Pogôga	Pernas
Pogôra	Calça
Pogôra-gêo	

## P

Pogôdão  
 Pogúbo  
 Pogúbo-xerêo-páro  
 Pore  
 Porê-dogôdo  
 Porê-bobôco  
 Pôro  
 Porôdo  
 Pragrêu  
 Puarerêo  
 Pudúga  
 Puguêje

Joêlhos  
 Rio S. Lourenço  
 Rib. Prata affl. do S. Lourenço.  
 Pote de barro  
 Está perto  
 O pote não tem agua  
 Jahú ( peixe )  
 Furar  
 Ariticum ( fructa )  
 Paina  
 Pente de alisar  
 Continúa

Quabú-quirirêo  
 Quagiágo  
 Quaguecúre  
 Quamie

Quedôguro  
 Quenámbo  
 Quê  
 Quecôia  
 Queguico  
 Quenagúro—V. Iquenagúro  
 Querúta  
 Quêu  
 Qui  
 Quie  
 Quie-bococáre  
 Quie-boqua  
 Quie-bocôqua  
 Quiáre  
 Quiáre-ái  
 Quiaryca  
 Quiaricába  
 Quiarigôdo  
 Quibiritôu  
 Quida

## Q

Barbado, Feio  
 Vai comer  
 Comer muito  
 Cinta de embira negra que as mulheres cobrem as partes quando menstruadas.  
 Colla feita da resina do Jatobá  
 Umbigo  
 Morcêgo  
 Cançado  
 Esteira de prepiry  
 Toma, bem feito  
 Pripiry  
 Anta  
 Nome  
 Tem nome  
 Não tenho nome  
 O mesmo  
 Não quero  
 Não te quero  
 Queira, aceite  
 “ “  
 Saudade  
 Carrapato redoleiro  
 Arára vermelha

## Q

Quiga	Chifre
Quiágo	Gavião do serrado
Quigáro	Praia
Quigadorêo	Brauco e preto
Quigarure	Batuyra
Quihúarêo	Rato
Quido	Periquito
Quigo	Linha
Quigorodúo	Urinar
Quigorúdo	Urina
Quimichira	Pequena peneira feita de páo si- nhos finos.
Quiná	Sim ou não
Quiracú	Pudera ! não duvides
Quirábódo	“ “ “
Quyua	Capivára
Quiô-gororêo	Infeite de pennas para ponta de arco
Quiô-gorôgo	Azulão ( passaro )
Quiô-modia	Eu tambem quero
Quiry-dôque	Piúm
Quiridôguêdo	Velho

## R

Rá	Osso
Racháro	Preguiçoso
Ragôgo	O mesmo que Racháro
Raquy-charogôgo	Magro
Ràre	Pederasta
Ré	Tatú liso
Réca	Rubafo ( peixe )
Réco	Trahyra
Rie	Lobo
Rique	Verdade
Rôco	Curimbatá ( peixe )
Rôgo	Veado branco
Rôto	Terra
Rú	Sapo
Rúo	Caramujo
Ruôbo	Cuia de barro
Ruôbo-merire	Caldeirão

## R

Rugado  
Ruque  
Rurêo  
Rûto

|Chega, basta  
|Mosca  
|Palmito  
|Nascer

## T

Tacorêo  
Tacorêo-cûro  
Tadarimána  
Tadiágo—V. Tôro  
Taducába  
Tadiagodo  
Tayno  
Tagái  
Taguimegêra  
Tahuye  
Tahuye-corirêo  
Tamigue  
Támo  
Tana  
Tapira  
Tapirôro  
Tapira-codo  
Tapira-codôqui  
Tapira-imogûro-cûro  
Tapira-cahuádo  
Tapira-quiga  
Tapira-rôgo  
Tarahyca  
Tarahyga  
Tarêda  
Tariga  
Tarigára  
  
Tariga-rôgo, rêo  
Tarigûro  
Tatodáu  
Theye  
Tayá-buquegêo  
Tôda  
Todári

|Cana  
|Caldo de canna, rapadûra  
|Rio Vermelho, afl. do S. Lourenço  
|Vá embora, vá  
|Não vai  
|Espirrar  
|Amigo  
|Anhuma do pantanal  
|Nome do chefe da tribu  
|Gaivóta  
|Gaivóta grande  
|Anhuma da matta  
|Arraia grande  
|Quero-quero ( passaro )  
|Gado vaccum  
|Bezerro recém-nascido  
|Carne de boi  
|Carne secca  
|Leite de vacca  
|Boi gordo  
|Chifre de boi  
|Bezerro  
|Remo  
|Rumo  
|Pular, saltar  
|Faca  
|Um braço do S. Lourenço que en-  
|tra no Bananal no Rio Cuyabá.  
|Faca pequena, canivete  
|Pedregulho  
|Chapéo  
|Coroa que usam na cabeça  
|“ “ “ “ “  
|Curicáca  
|Cará do matto

## T

Todogüro	Catharro
Togogo	Pescoço
Toguari	Mutuca
Torêúdo	Menstruo, menstruação
Tori	Pedra
Trohuári	Montanha, morro
Toriúdo	Pedra grande
Tôro	Vai embóra
Trubáre	Pato
Tuburichiba	Lambary ( peixe )
Túdu	Coruja
Tugo	Frecha lisa, cambaúva
Tugô-ra	Frecha com dentes de osso
Tugô-ryua	Frecha de canna brava
Tugue—V. Atúgue	Maribondo
Tunareguêdo	Criança
Túpa	Boneca, imagem, retrato, ente invisível.
Turudái	Dê licença, sahe d'ahi

## U

Uái	Jacaré
Uaguimegêra	Nome dos chefes de aldeamentos
Uamugúdo	Sentar
Uói	Alli
Upe	Kagado
Uro, Urunire	Quente
Uôro	Vinho de burity
Urerúpe	Tornozelo
Urugúdo	Polvora
Utereúdo—V. Toreúdo	Vou para a Colonia
Utá-tugô caretâe	Prepucio
Uaguêro-apôro-gagegêo	Canal da uretra
Uaguêro-ahiápôro	

## X

Xerêo	Preto
Xibouré	Intergeição de impaciencia
Xuapo—V. Chuábo	
Xugui	Sary ( passaro )
Xurúto	Ente invisível que temem

## Observações

Adoptarei o alphabeto seguinte para a representação graphica e phonetica dos vocabulos que constituem a lingua fallada pelos *Boróros-Corôados*.

*a, á, â, ã, b, c, d, e, é, ê, e, g, h, i, j, m, n, o, ó, ô, p, q, r, t, u, x, y.*

Como se vê, é o nosso alphabeto usual, faltando apenas alguns caracteres completamente dispensaveis.

Poderia tambem dispensar o—*y*—mas o conservo para o—*i*—longo e forte no fim das palavras.

As consoantes *b, c, d, m, n, p, q, t*, soam como em portuguez.

*Q.*—só será usado antes de—*a, o, u*, com o mesmo valor que em portuguez, nas palavras *vaga, bago, gula*. Quando seguida das vogaes *e, i* pronuncia-se aspero; ex: *Gepigagi, Gipigaragugi*, cara feia.

*H.*—será empregado para indicar um som forte e prolongado da vogal que a seguir; ex: *Ihedága*, sogro.

*J.*—sôa como em portuguez na palavra joia, ex: *Japára*, foice.

*R.*—tem sempre um som brando, qualquer que seja a sua collocação; ex: *Rú*, sapo; *Murutábo*, depressa; *Nabúre*, arára vermelha.

*X*, sôa sempre como *ch*, na palavra charuto; ex: *Xeréo*, preto.

As vogaes, *á, â, ã*, indicação os sons aberto, fe-

chado e nasal da mesma vóz; ex: *cajá*, espera; *cu-gâ*, rede de pescar; *icãna*, braço.

As vogaes, *e*, *é*, *ê*, *e*, indicação respectivamente sons brandos, aberto, fechado e nasal; ex: *puguêje*, continúa; *méri*, sol; *arêdo*, filha; *enxôgo*, bemtevi (passaro).

Todas as syllabas terminadas por *m* ou *n*, são sempre nasaes.

*I.*—tem sempre um som agúdo, menos quando formar diphtongo; neste caso levará o accento (..)

As vogaes, *ó*, *ô*, *õ*, *o*, indicação respectivamente os sons aberto, fechado, nasal e um intermediario entre *o* e *u* proprio da lingua; ex: *O'*, *soccó*, (passaro); *pôba*, agua; *nõnogo*, urucú; *moto*, barro.

*Y.*—tem sempre um som longo; ex: *emay*, piuva; *bôquady*, jatobá.

\*  
\* \*  
\* \*

Quasi todos os nomes substantivos representam pessoa ou cousa de existencia concreta. Os nomes que indicam idéas geraes ou abstractas como arvore, animal, não existem na lingua. D'esta regra exceptua-se o vocabulo—*matága*, folha.

Os nomes que representam os substantivos virtuaes são raros, conheço os seguintes; *bôpe*, alma, visão; *pagúdo*, medo; *boêno-guahierica*, Barulho, som.

Não ha terminações proprias para indicar a differença de genero; em regra, para destinguir o macho da femea, pospõe-se ao nome uma das palavras *mêdo*, *arêdo*, homem, mulher; ex: *arigão-mêdo*, cão; *arigão-arêdo*, cadella.

Os nomes que não lembram animal, são invariáveis, não havendo o uso lhes attribuido este ou aquelle sexo.

Exceptua-se o mutum que sendo promiscuo em portuguez, tem em boróro dous termos correspondentes, conforme o genero; mutum macho, *cujexeréo*; mutum femea, *cujecadoró*.

Não ha distincção entre a singularidade e pluralidade, isto é, os nomes substantivos não variam em relação ao numero; ex: um homem só, *medo mitótoje*; dous homens, *medo pôbe*.

Parece não haver nomes derivados.

\* \*

São pronomes, *imi*, *áqui*, *áú*; eu, tu, elle ou ella. Não existem os pronomes, nós, vós, elles ou ellas.

*Venha a mim*, se diz em boróro—*arégo-i, i*, neste caso, será uma variação de *imi* ?

\* \*

*Quie*, nome, é empregada sempre junta a outra palavra, ex: *Nubá-quie-ré*, qual o seu nome?; *Quie-bôqua*, não tenho nome. Só em um caso é ella substituida por *ie*; ex: *Nubá-ie-ré*, qual o nome disto ou d'aquillo.

Forma-se o augmentativo de um vocabulo pondo-se a palavra *criéu* e o diminutivo a palavra *réo*; ex: *Cuiéje*, estrella; *Cuiéje-criéu*, estrella grande; *Medo*, filho; *medo-réo*, filho pequeno.

Ha quatro negativas em boróro—*bóro*, *caréga*, *boqua* e *baequimo*.

*Bóro*—se usa precedendo outra negativa; ex:

*Aqui braide*, tu és estrangeiro, *Bôro, imi caréga*, Não, eu não sou.

*Caréga*—se usa geralmente depois dos pronomes e adjectivos; ex: *aqui péga*, tu és feio; *Pega caréga*, feio não. *Caréga* é muitas vezes contrahido, assim em lugar de *Pega caréga*, diz-se simplesmente, *pegáca*, e é o modo commum de fallar.

*Bôqua*,—é sempre usada depois dos verbos; ex: Qual o seu nome? *Nubá quieré*, não tenho nome, *Quie-boqua*.

*Baequimo*—é a mais usada de todas, e é a unica que se usa isoladamente, de modo a formar uma verdadeira oração elyptica.

*Ac*—particula que só se usa junto ao vocabulo *moïno* grande; ex: homem grande, *medo ac moïno*; mão grande, *iquéra ac moïno*.

*Nou nóuda*—emprega-se para chamar a attenção, servindo a primeira para o genero masculino e a segunda para o femenino.

Para pronunciar o *boróro*, em geral, considere-se os vocabulos como se fossem portugueses; tendo em vista o que acima escrevi, ter-se-ha assim uma pronuncia muito approximada da indigena.

Os pronomes pessôaes *imi aqui au* são somente empregados em alguns verbos; ex: *aregôdo*, chegar.

*Imi aregôdo*—Eu chego ou cheguei  
*Aqui aregôdo*—Tu chegas ou chegaste

*Au aregôdo*—Elle chegou  
*Boêto iaremô aregôdo*—Nos chegamos  
*Boêto aregôdo*—Elles chegarão  
*Merúa. caçar*—N'este não se empregão os pro-  
 nomes.

*I-merúa*—Eu vou caçar  
*Pá-merúa*—Vamos caçar  
*Amerúdo*—Vá caçar  
*Meruréo-huôje*—Elle foi caçar  
*Eméru*—Elles forão caçar.

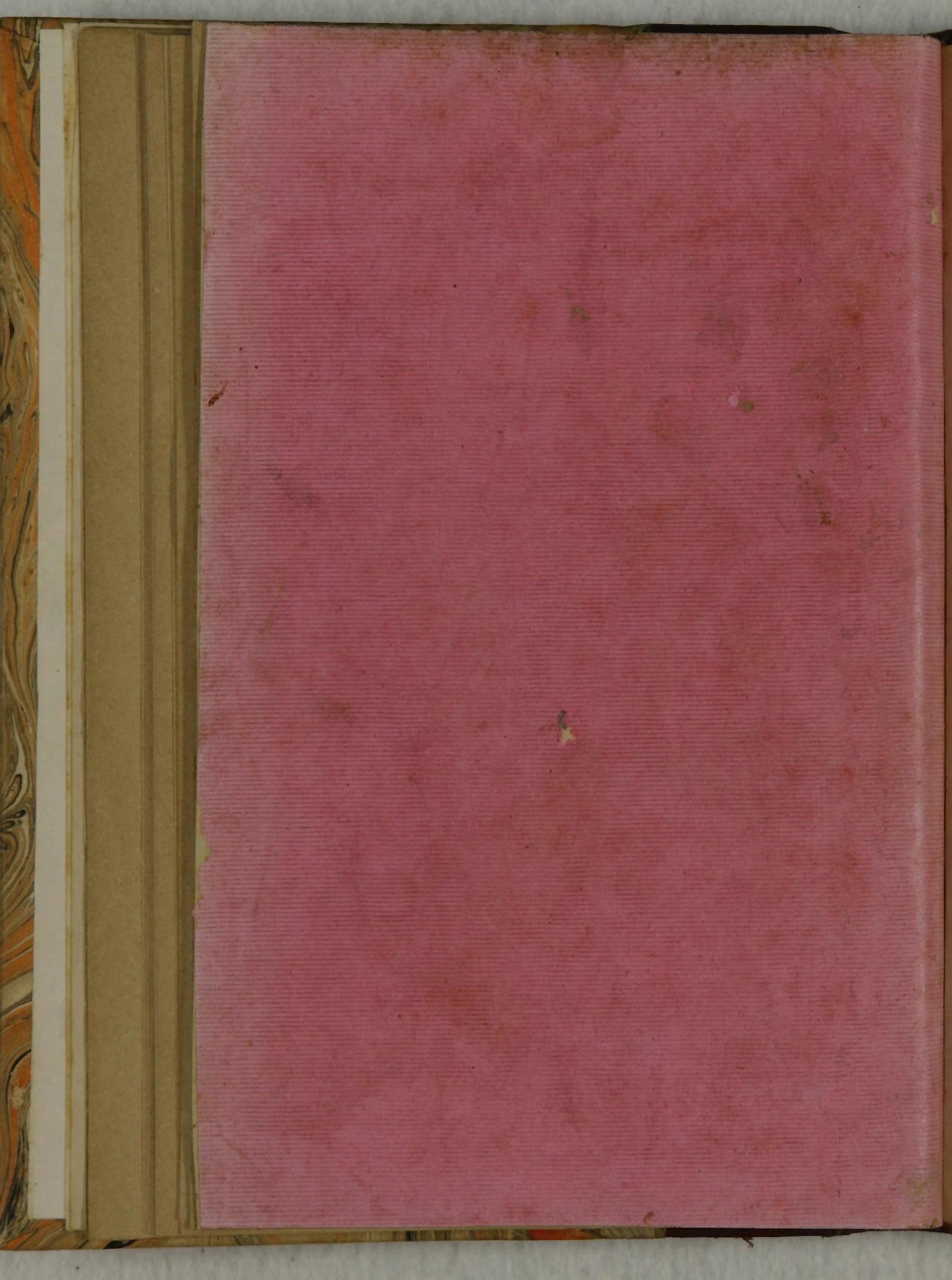
Ha outros cujos ensaios de conjugação, são  
 ainda de modo muito differentes.

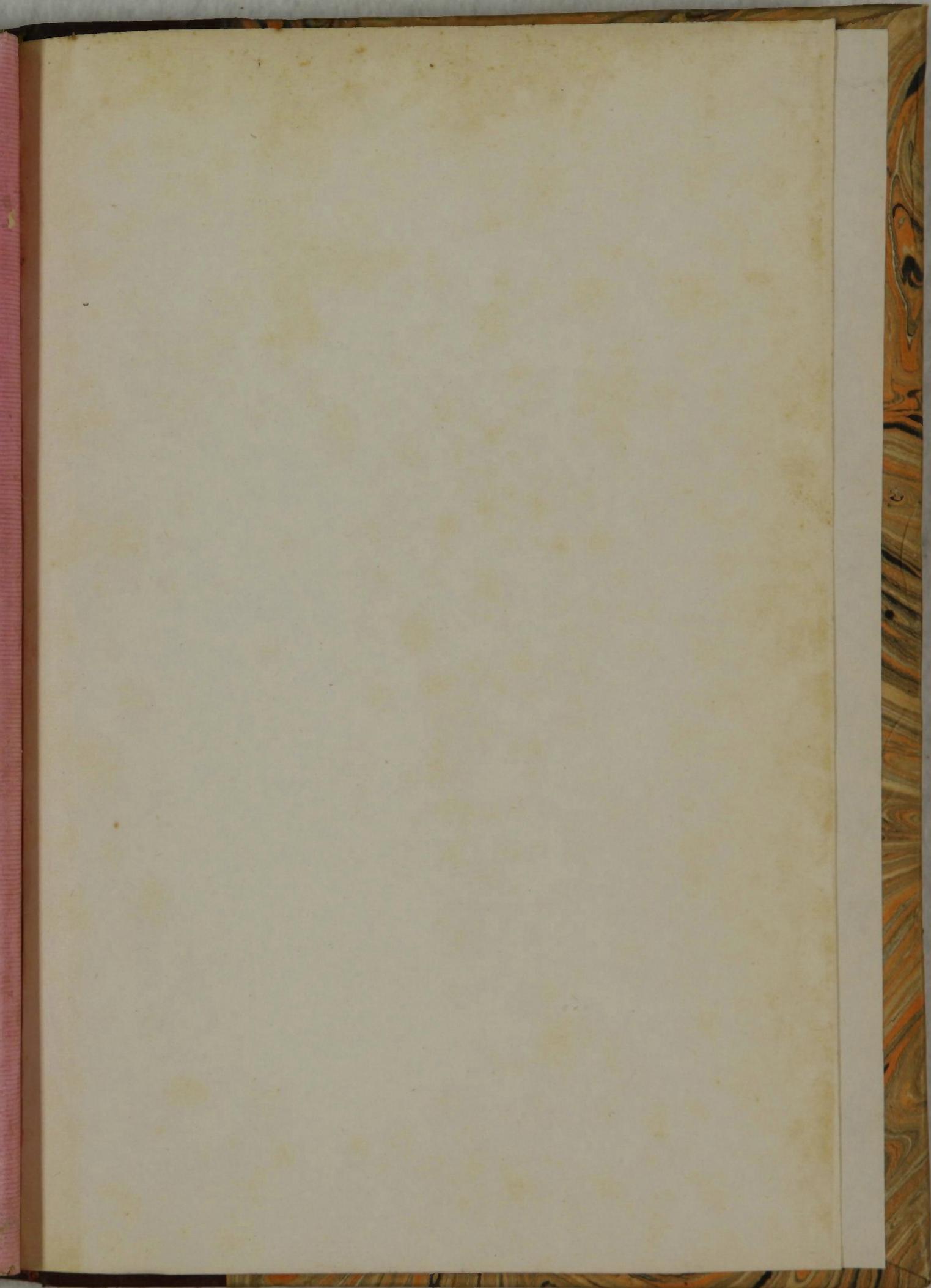
\*  
\*  
\*

Existem algumas palavras que servem para si-  
 gnificar dous objectos; ex: *buque*, rede de pescar;  
*búque*, tamandúa.









130. /

filha 40  
Luzia Indigena.

4/73

